

LABORATÓRIO EXPERIMENTAL CORPO CÊNICO EXPANDIDO

Fernanda de Oliveira Nicolini (UFRJ)

ferdinicolini@gmail.com

Eixo 4 - Gesto e Corpo – Dança, dramaturgias, proposições e poéticas de uma cena insurgente

O Laboratório Experimental Corpo Cênico Expandido propôs uma vivência de processo criativo para investigar possibilidades de transformação corporal e expansão potencial cênica através da ressignificação e fusão entre objeto_corpo, questionando e refletindo sobre quais são os corpos que dançam, pensando outras ideias de corpo dramático e poético. Sensibilizar objetos ordinários e destituí-los de sua função principal é o ponto chave desta prática. Este laboratório faz parte de uma coleta analítica de dados presente no meu projeto de Mestrado em Dança - PPGDan UFRJ, afim de elaborar uma ferramenta metodológica de processo de construção coreográfica. O laboratório/oficina, que já aconteceu desde o início de 2019 em outros locais como: Centro Coreográfico do Rio de Janeiro e na UFRJ como ação do Grupo de Pesquisa Investigações sobre o Corpo Cênico (GPICC) - coordenado pela Profª Drª Maria Inês Galvão Souza, foi adaptado para o 11º Seminário Angel Vianna de forma condensada com duração de 2 horas e foram propostas as seguintes etapas:

a) despertar corporal: a partir de uma abordagem somática, acordar o corpo articular, muscular e afetivo. Percepção e sinergia entre os corpos presentes coletivamente e individualmente.

b) experimentação e liberação do olhar: partindo do Teste de Rorschach e seus desdobramento, foram propostos de forma multidisciplinar a interação de diversos tipos de materiais descontextualizando e desconstruindo forma e função em interação com o corpo.

c) criação: a partir das duas etapas anteriores cada participante foi sugestionado a um

processo criativo individual elencando um objeto e outros elementos de livre escolha para a elaboração de um fragmento coreográfico dentro dos conceitos trabalhados durante a oficina.

Com um total de 15 participantes, cada um teve a oportunidade de apresentar uma pequena partitura coreográfica criada durante o processo. Ao final foram discutidos entre todos os resultados, as questões que atravessaram a vivência e as observações do que foi ativado durante essa relação. Interessante perceber que uma parte dos que estavam presentes já buscavam algum tipo de trabalho a partir de objetos, em contraponto de outros, representando mais da metade do grupo, nunca imaginou as potencialidades de um trabalho de investigação sobre a “dança das coisas” ou com as coisas.

. Foram oferecidos os seguintes materiais para livre escolha de relação. Importante ressaltar que todos foram materiais reaproveitados : um saco plástico de proteção para camisas de lavanderia, uma curva francesa em madeira, uma tira em tela de proteção para janelas, uma caixa de fita para filmadora VHS-c, bóia de praia em isopor formato macarrão, capa de revista em acetato retangular com dobras, pedaço de feltro triangular, 2 pedaços de tecido chiffon plissado, web câmera bolinha, painel em grade metálica, uma tira elástica preta com 2,5cm de largura, um disco LP de vinil, uma mão de luva de proteção, um recorte A4 de borracha eva.

Concluimos a conversa abrindo uma grande janela sobre os possíveis motivos da dificuldade em estabelecer um trabalho sem hierarquia entre corpos e objetos em dança. O direcionamento do debate se deu principalmente pelo viés da automatização

do nosso olhar sobre as coisas, e as dificuldades que acarreta. Estabelecer um ponto ou uma abertura para novas possibilidades de função ou uma não-função para algo, é extremamente difícil pela construção programada do capital sobre nossos corpos, admitindo uma visão apenas de consumo. Talvez trabalhar constantemente uma investigação cênica dos objetos em interação com o corpo, liberando-os de suas “tarefas” triviais, que por vezes já estão obsoletas, possa transformar nosso olhar sobre o que consumimos e como cuidamos do que está no mundo.